



RESSURREIÇÃO DE CRISTO

**Fundamento da nossa fé,
triunfo da verdade**



**Sesquicentenário de Dona Lucília, a tradicional dama paulista
da qual Plínio Corrêa de Oliveira se honrava de ter nascido**



CATOLICISMO

Desde 1951



3 EDITORIAL

4 PONTO DE VISTA

Em Nossa Senhora a fé brilha intensamente, mesmo quando tudo parece perdido

5 COMENTÁRIOS DOS LEITORES

6 PÁGINA MARIANA

Portentoso fato ante a Virgem do Rosário, chamada de “La Borradora”, aquela que apaga nossos pecados

9 BREVES RELIGIOSAS

10 REALIDADE CONCISAMENTE

12 HOMENAGEM

Sesquicentenário do nascimento de Dona Lucília Ribeiro dos Santos Corrêa de Oliveira

18 ENTREVISTA

Recordações do arquiteto Adolpho Lindenberg a respeito de sua saudosa “Tia Lucília”

24 NOBREZA

O cordial e harmonioso relacionamento entre pessoas da nobreza com pessoas de nível inferior

26 CAPA

“Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”

36 PALAVRA DO SACERDOTE

A Ressurreição de Cristo foi um fato empírico acessível aos métodos da história científica?

41 VIDAS DE SANTOS

Santa Gema Galgani participou de modo místico do sofrimento de Nosso Senhor Jesus Cristo

45 BRASIL REAL

46 SANTOS E FESTAS DO MÊS

48 AÇÃO CONTRA-REVOLUCIONÁRIA

52 AMBIENTES, COSTUMES, CIVILIZAÇÕES

Palazzo Ducale — talento de um arquiteto criou um paradoxo e fez nascer do paradoxo belíssima harmonia

NOSSA CAPA

Detalhe do Tríptico da Ressurreição e da descida de Nosso Senhor ao Limbo – Sano di Pietro (1406-1481). Igreja de São Quirico D’Orcia, Itália.



CATOLICISMO

Diretor:

Mario Navarro da Costa

Jornalista Responsável:

Nelson Ramos Barretto

Registrado na DRT/DF sob o nº 3116

Administração:

Rua Javaés, 681

1º andar – Bom Retiro

CEP 01130-010 São Paulo - SP

Serviço de Atendimento ao Assinante:

(11) 3331-4522

(11) 3331-4790

(11) 2843-9487

Impressão:

HAWAII Gráfica e Editora

E-mail:

catolicismo@terra.com.br

Home Page:

www.catolicismo.com.br

ISSN 0102-8502

Preços da assinatura anual

Comum:	RS 390,00
Cooperador:	RS 540,00
Benfeitor:	RS 840,00
Grande Benfeitor:	RS 1.200,00
Exemplar avulso:	RS 34,00
Exterior:	RS 790,00

Publicação mensal da Editora
Padre Belchior de Pontes Ltda.

EDITORIAL

O “Tempo Pascal” corresponde a um dos períodos mais solenes do Ano Litúrgico. Ele começa com a Vigília Pascal, na véspera do Domingo da Ressurreição, e segue, no rito tradicional, até o fim da Oitava de Pentecostes, período festivo no qual abundam os “Aleluia” e se reza, em lugar do Ângelus, o hino mariano *Regina Coeli, laetare* (“Alegrai-Vos, ó Rainha do Céu”). Depois que Paulo VI, com sua controvertida reforma, despojou o Espírito Santo dessa oitava de sua grande festa, no missal novo empobrecido o Tempo Pascal acaba no próprio dia de Pentecostes.

O Abade de Solesmes, Dom Prosper Guéranger (1805-1875), na sua famosa obra *L'Année Liturgique*, expõe que se pode dizer que o “Tempo Pascal” não é composto por várias festividades, mas de uma única solenidade prolongada: “*É a mais longa das solenidades da Igreja. Forma um único período festivo, no qual a alegria da Ressurreição não conhece interrupção.*”

Nesse período, como se fosse um “prolongado domingo”, o “Aleluia”, como manifestação de júbilo pela Ressurreição, é repetido frequentemente nos cânticos da Liturgia, após ter sido emudecido durante a Quaresma. O Círio Pascal (símbolo de Cristo ressuscitado), aceso na Vigília da Páscoa, assim permanece durante todas as Missas do “Tempo Pascal”.

O ápice das solenidades comemora-se no Domingo de Páscoa. Por excelência, a proclamação da vitória de Nosso Senhor Jesus Cristo com a Ressurreição. Vitória inequívoca e fato histórico, pois testemunhado por numerosas pessoas, tanto por amigos quanto por inimigos. Elas O viram morrer na Cruz, assistiram seu sepultamento e depois O viram em diversas ocasiões. Inclusive, entabularam conversas com Jesus. Algumas até, como no caso dos Apóstolos, tomaram refeições com Ele e deixaram registros — basta ler os Evangelhos — de que, após a Ressurreição, passou 40 dias na Terra antes de sua Ascensão ao Céu em corpo e alma.

É o que demonstra brilhantemente Mons. Tihamer Toth (1889-1939), bispo-coadjutor de Veszprém (Hungria), num de seus célebres sermões, em estilo muito agradável, que reproduzimos nesta edição (p. 26).

Complementando esse tema, o Pe. David Francisquini, na seção “A Palavra do Sacerdote” (p. 36), responde a questão falaciosa: a Ressurreição de Cristo foi um fato empírico acessível aos métodos da história científica ou uma subjetiva “experiência de fé”?

Desejando a todos uma boa leitura, fazemos nossos os conselhos de São Paulo Apóstolo: “*Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com Ele na glória*” (Col. 3, 1-4).